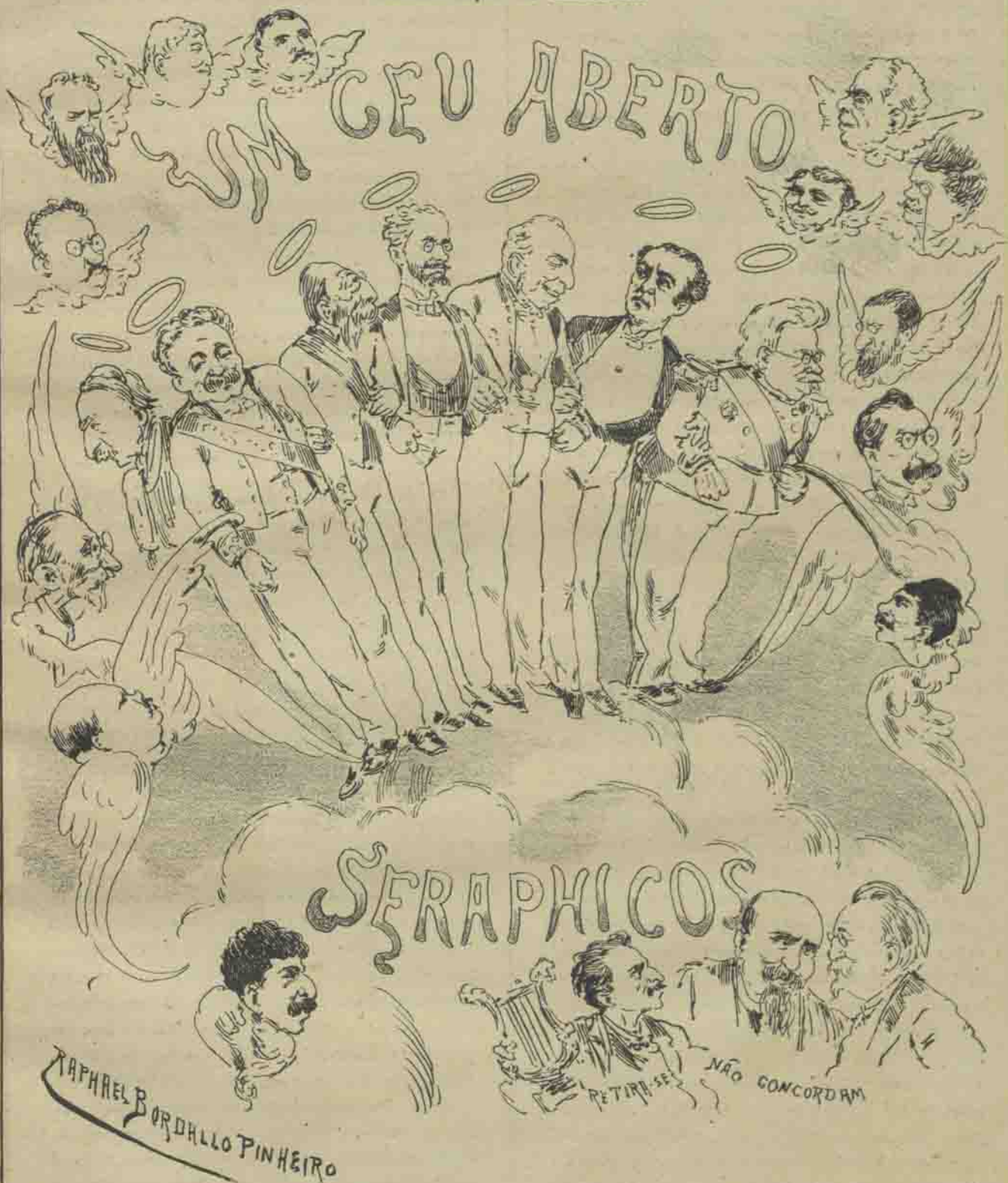


Sessão de 15 d'Outubro

APRESENTAÇÃO DO MINISTERIO



PAZ E ONIÃO

Desconfia o Santo quando a esmola é grande.

Cortar os viveres

Duvidamos que os novos ministros tenham energia para cortar a direito nos desperdícios de dinheiro a que a emprego-mania tem congado os gabinetes anteriores, e por demais conhecemos o espirito da multidão para suppôr que ella não prerompa em apupos, logo ao primeiro corte nas propinas d'algum funcionario conhecido. Tão indispensaveis porém se estão fazendo estas medidas cohibitivas, tão grandes roubos certos familiares do Terreiro do Paço fazem, por via de comissões e multiplices empregos, nos cofres nacionaes, que o dever commum será applaudir o ministro que expulse essa gentalha dos seus nichos, e reduza os insaciaveis á justa paga da sua proporcional actividade. E' incalculavel o numero de contos de réis que ao Estado custam annualmente uns figurões que por hi ha, e ainda maior o numero de individuos impossibilitados de ganhar a vida, só porque o favoritismo politico accumulou nas mãos dos primeiros, todos quantos empregos a sua cupidez poude abarcar. Ha por exemplo na Polytechnica dois lentes, cuja accumulção de honorarios desvia dos cofres publicos, mais de seis contos de réis annuaes, para cada um. E analysada a obra d'estes indispensaveis, facil é vér que não vale um cigarro, e que o mais que elles fazem é defraudar o paiz no que lhe comem, e preencher o lugar de gente que os sobreleva em valor e actividade. Ahi direito á Escola do Exercito, tambem os nossos ministros teriam que poder, que andam por lá uns trocatintas scientificos, uns fabricantes de cebentas *ad usum cabulae*, uns regentes de cadeiras a esmo, cujo papel se resume a introduzir o relaxo no ensino, e cujo ideal é fazer dinheiro das baboseiras que vomitam. Tão pouco creio que a firme commettida do novo ministerio pelo paiz das economias, o leve além d'uns córtes tímidos no pessoal inferior das secretarias, parando ahi, transida de receio, e com vista grossa sobre os conselheiros que pelas altas regiões da manga de lustrina, praticam desavergonhadamente a grande vadiagem. Não é preciso enfronhar-se a gente muito na madraçeira interna dos ministerios, para saber que ha primeiros e segundos efficiaes vencendo de quinhentos a novecentos mil réis por anno, sem nunca terem passado uma hora sequer na repartição. Ainda ha pouco um conhecido parlamentar, com fama d'arguto, percebia o ordenado de chefe d'uma repartição, que nunca existiu. Indaguem os novos ministros quantos litteratos e jornalistas vencem dinheiro por via burocratica, dezenas d'annos, correndo as promoções, sem mesmo se darem ao trabalho de rezidir na capital. A jolda entende que o paiz tem obrigação de dar subsidio aos relassos, só porque estes patus-

quinhos consagram poemas symphonicos aos politicos. No capitulo das comissões, tambem o caso é pandego, e o novo ministerio não deve ignorar de relatorios e estudos subscriptos por chefes; e simplesmente feitos por empregados obscuros, não dando os funcionarios escrupulosos que assignam a obra, ás vezes nem sequer a assignatura. Se descemos ao pessoal inferior d'essas colmeias d'ocio, a mandria perdoa-se talvez melhor, por ser mal paga, mas ha historietas p'ra desopilar o mais acabrunhado bilioso. Eu sei d'um amanuense cuja mamã exerce a S. José, um honesto commercio de capellista e loiças do reino, e que dotado d'uma habilidade real para vestir bonecas, e fazer boisinhos de cartão, transferiu para a gavetas da sua carteira do ministerio da... o atelier d'aquelle artefactos, que a mãe vende depois na loja, a preços convidantes. Consultem os nossos ministros particularmente os artigolistas politicos, os traductores de theatro, os poetas d'anniversario natalicio, e ouvirão que é nas repartições publicas, durante as horas de serviço, que estes cavalleiros pensam, traduzem, e rimam... tão mal.

Outro capitulo onde mondar á foita as hervas parasitas, é o dos viajantes, e enviados extraordinarios. Poucas grandes potencias podem gabar-se, como a nossa, d'expedir tantos mirones ao que se faz por casa dos visinhos. Desde os adidos militares das legações, até aos organisadores de museus, e aos pensionistas encarregados d'excursões commerciaes e scientificos, é um formigueiro de janotas e de inuteis, que antes parece destinado a exilar do paiz os *parvenus* e os cretinos que o infestam, do que feito de molde a trazer as regiões governativas ao facto dos problemas que lá fóra vão estudar os taes senhores. Para a exposição de Paris de 89, expediu o governo progressista cerca de mil cavalleiros especialistas, pagos á valentona, e com missão d'estudar e informar o paiz de todas as faces ineditas ou insinuantes, que o grandioso certamen universal offerecesse. Cerca de mil e quihentos contos ardidos a costear pagodes aos amigalhaços, e a dar rasão ás doencas secretas que as *colondrinhas d'amor* do boulevard houveram por bem pegar aos erutos! Um professor da escola do exercito até foi delegado a um congresso que se não realisou, e um juiz da Boa-Hora até foi investido d'estudar na exposição, imaginem o que?—o descanso dos operarios ao Domingo. Todos estes pensionistas do Estado tinham obrigação de, ao voltar, fazerem conferencias publicas sobre os ramos scientificos ou industriaes concernentes do objecto da viagem, e de exprimir n'uma dissertação escripta, conclusões praticas d'onde os governos podessem tirar medidas beneficiarias para os diversos districtos d'atividade similar, do nosso paiz.

Sabem agora quaes foram os unicos delegados portuguezes que corresponderam honestamente aos sacrificios do governo? Foram os operarios.

Dos grandes commissionados, com tres e cinco libras diarias, alguns ainda estão a curar-se de dispepsia, pelas indigestões que lá tiveram, e outros, mais infelizes, seguiram directamente para o Algarve. Conferencias, nem uma. Relatorios vistel-os!

—Ainda mais!

Gostava que me dissessem o motivo intimo porque o governo regenerador deu duas libras por dia ao sr. Beldemonio, para este ir a Paris estudar... museus coloniaes.

Que diabo pode o sr. Beldemonio fazer sobre museus coloniaes, e porque foi que o sr. Antonio de Serpa, em véz de expedir o seu recommendado a Paris, lhe não pagou antes passagem para a Africa, unico sitio onde os museus coloniaes portuguezes podem e devem estudar-se. Gostava que me dissessem o motivo intimo porque o governo regenerador fez partir para Berlin o sr. major Cypriano dos balões, com credencias d'adido militar, e a faculdade de se offerecer *viagens d'instrucção* por todas as capitães do norte, que nós teremos de pagar, sem pragas contra a incapacidade provada do tal adido, e do tal governo. Ganha o exercito portuguez alguma coisa com a assistencia do pseudo-director de bexigas assopradas, na corte do Imperador Guilherme II? Gostava mais que me dissessem porque estamos nós a pagar, cuido que 15 contos annuaes, para o filho do sr. Pinto Coelho vender vinho em Paris, ao copo, a pretexto de reclame aos nossos vinhos, quando um taberneiro faria a coisa com muito mais habilidade e economia. Ganha a agricultura portugueza um ceitil a mais com estas trapalhadas? Não serviriam melhor os quinze contos do sr. Pinto Coelho, para as plantações de bacellos de resistencia, nos districtos victiculas que o phylloxera invade, tragando em cada hora milhares de cepas, sem que o pequeno agricultor tenha viveiros americanos, d'onde gratuitamente saacar as plantas de que precisa para a repostura methodica das suas vinhas?

Ora ahí tem o novo ministerio abusos innumeros, que supprimidos farão entrar no erario, centenas de contos, e mais estes são publicos, e praticados á luz, com um descáro quasi cavalheiro. Agora se o governo quizer entrar pelos outros, minha palavra de honra que nos salva! —E era um exemplo nobre, muito embora elle houvesse de pagal-o com a honra e com a vida.

IRKAN.

A maravilha parisiense

O mundo inteiro o sabe, é Paris a cidade Onde as artes florescem e o bom gosto é rei. O seu primor mais fino, o que mais ama a grei, E' o Congo suave, de alta qualidade.

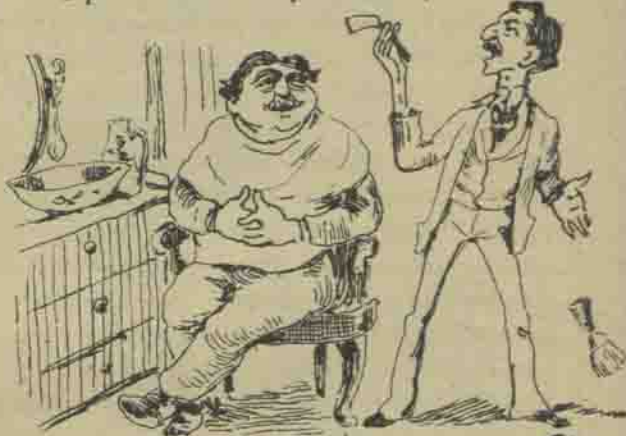
Um reporter ao saboeiro Victor Vaissier, Paris.

Os barbeiros do Sr. Lopo Vaz

(Durante a escanhoadela)

—Oh! Excellentissimo Conselheiro Amigo e Protector cá da *classea barbeiral*, isto está mau, está horrive está mesmo uma *desgracia*.

O paiz está com licença de V. Ex.^a, *encravado!!!*

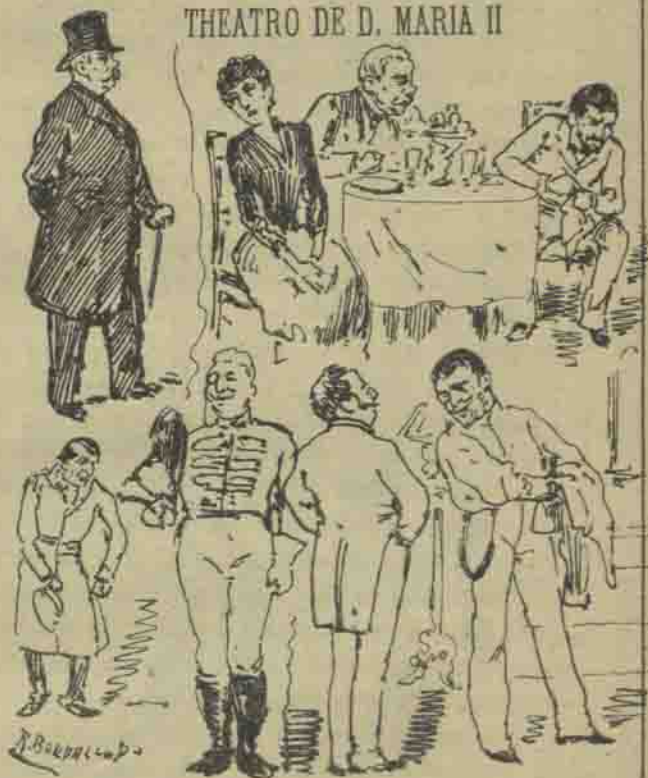


E vae elle respondeu:

—E é verdade!!?!!

A LUCTA PELA VIDA

THEATRO DE D. MARIA II



Mal empregado trabalho n'uma peça tão parisiense que até o publico suppõe, por momentos, que os actores estão fallandó em francez.

Mas podemos garantir que não.

A não ser Costa que falla n'um italiano que nem os italianos entendem: João, Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Virginia e Umbolina esses, quando ouvidos com um bocadinho d'atencção, expressam-se n'um portuguez muito entendivel, e conseguem primores de execução. A scena do lavatorio seria talvez aproveitavel ao diplomata Barjona antes do tratado. Agora já vem tarde.

O NOVO MILAGRE

N. S. do Cons. NAZARET



O Em^o S^or Cardeal Patriarca
 conc. 50 dias de Indulg^o aq^o diante
 desta Imagem rezar huma Ave

Ma ria

Gustavo Bordallo Pinh.

A CRISE



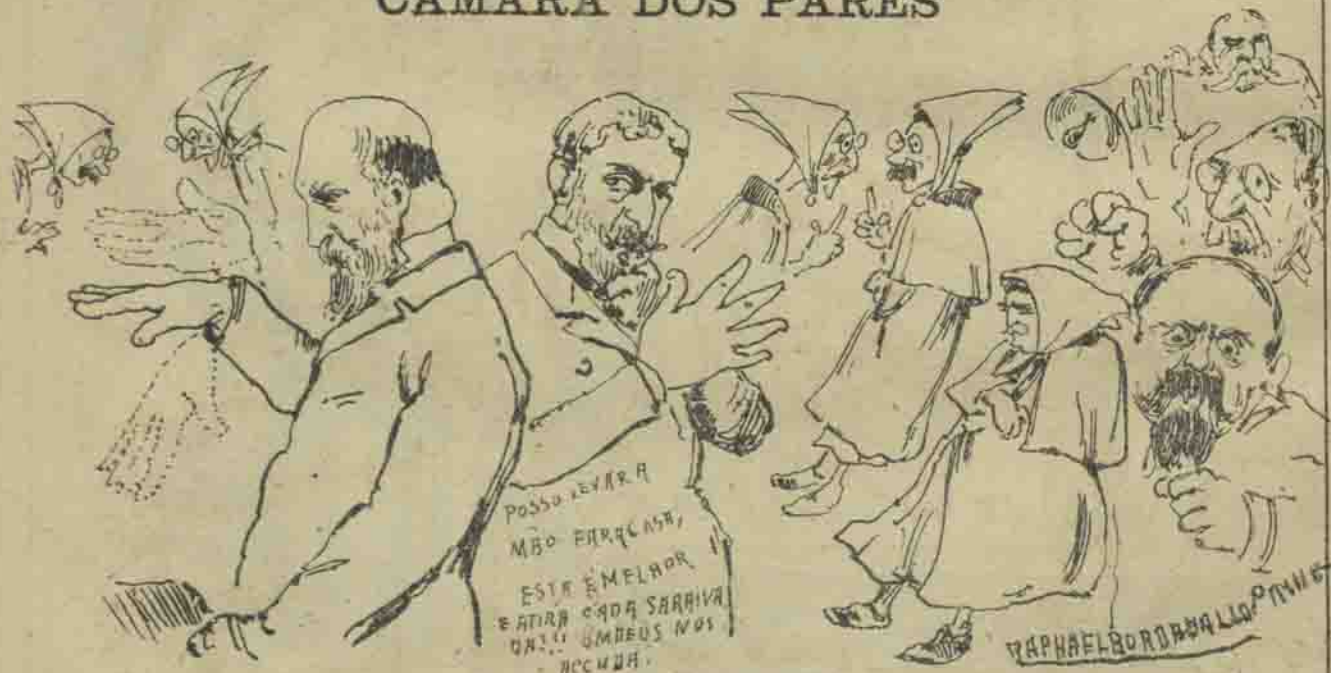
O que a moúvou

Ninguém via a Pátria, todos se viam a si.



Esperamos que os novos ponham de parte o espelho e só vejam o Paiz. Se assim for nós poremos de parte a caricatura e passaremos a fazer apotheoses

CAMARA DOS PARES



Os próceres, os nobres, os hereditarios, reagiram contra um decreto do rei, só para se deliciarem com as historias, de capote e lenço, contadas pelo sr. Martens Ferrão, que pelas voltas que deu á mão nos fez perceber que não tinha dado volta nenhuma ás intrigas dos bairros politicos. Berraram, barafustaram, deram murros, e etc!! E assim se rebaixam todos!!!

OLHO A ACTUALIDADE



- A HISTORIA — Porque assistes tu indifferente a este rebaixamento moral? Porque não cortas esta po-
 dridão?
 - ZÉ POVINHO — Para que? Está pôdre cabe... por si.

TO DA